AO Nº 1688 DO

Suas Magestades e Altesas passam sem novidade em suas importantes saudes

---

O ladrão passa sem a menor novidade em sua importante saude.

Até hontem ás 11 horas da noite ainda o conde-caleche não tinha sido posto fóra do paço a pontapés.

Perguntas antigas.

e realmente as accusações de ladrão que no parlamento inglez e em Portugal se tem feito aos irmãos cabraes são ou não fundadas?

Se *Briareus*, com as suas cem mãos a roubar dez annos, teria tempo para com o fructo desses roubos levantar os palacios da Estrella e Gualdim Paes, e dar sumptuosos bailes?

Se nos livros das companhias existem verbas provando as ladroeiras dos cabraes?

Se é verdade ter o conde-caleche uma fortuna superior a setecentos contos?

Se os cabraes tem dado privilegios, empregos, graças a troco de pintos?

Se o palacio da calçada da Estrella está mobilado como se fôra habitação real?

Se o conde caleche deu uma commenda por um caleche?

Se o mesmo conde quiz empalmar uma grande somma destinada para obras de utilidade publica?

Se o sobredito cujo larapio se quiz apoderar de uns quadros do convento de Thomar?

Se este gaiato arrastou aos tribunaes de Londres a rainha de Portugal?

Se provados os roubos e falcatruas de que os cabraes são accusados, deixarão de ser condemnados e punidos?

Se neste paiz só é considerado ladrão quem furta lenços ou tostões?

Se Angola deve ser considerada meramente presidio politico?

Se o homem elevado a ministro d'estado póde roubar impunemente?

Se o roubo entre nós deve classificar-se virtude?

Havendo grande numero de pessoas desejosas de saber a lei em que devem viver; por isso dirigimos aos cabraes em geral esta enfiada de perguntas, feitas com a melhor fé do mundo, e esperemos nos digam francamente a sua opinião sobre materia tão espinhosa.

CONSIDERAÇÕES PHILOSOPHICAS.

Considera, povo portuguez, que os ministros estão pagos em dia, e que aos empregados publicos se devem dez mezes; por ser a lei igual para todos.

Considera povo portuguez, que os roubos dos cabraes são espantosos.

Considera, povo portuguez, que o conde-caleche difama nos tribunaes estrangeiros mulheres casadas, e que isto lhe não vale uma roda de pão.

Considera, povo portuguez, que o palacete do Dullra é defronte do palacio caleche.

Considera povo portuguez, que te pódes tornar todo commendador a troco de caleches.

Considera povo portuguez, que foi o exercito hespanhol quem no anno de 1834 collocou a rainha no throno.

Considera, povo portuguez, que nos estão roubando de dia e noite para engrandecimento do valido.

Considera, povo portuguez, que Miguel de Vasconcellos foi deitado de uma janella abaixo.

Considera, povo portuguez, que é necessario seres muito asno para não teres feito outro tanto ao ladrão caleche.

Deseja saber-se se o visconde de Moncorvo, ministro de Portugal em Londres, tem conhecimento da accusação dada contra o Morning-Post pelo conde-caleche, na parte que diz respeito á soberana.

Estandarte disse que estava chegado o momento de pôr em pratica as medidas que elle sempre tem prégado.

Santo Deos! Vamos a ser roubados ao meio dia por essas ruas.

Dizem que está ou estará dentro em pouco um exercito hespanhol sobre as fronteiras de Portugal. E' alli mandado para apoiar a popularidade do conde-caleche.

Logo que se apresentou a intervenção os cabraes atordoaram Lisboa com o hymno inglez; hoje preferem hymnos hespanhoes

---

Deseja-se saber se o patusco Lopes Lima, fogoso defensor do conde-caleche, já restituiu o elogio roubado de que falla um folheto impresso em Bombaim.

---

conde-caleche disse na camara que se deve ao exercito hespanhol o triumpho da causa constitucional em 1834. O exercito portuguez que lho agradeça.

Estamos authorisados para desmentir a noticia que falsamente se tem propallado de que o conde de caleche é homem limpo de mãos. S. ex.ª cada vez continua a ser mais *sujo*.

O conde de *tomar* bem o sabe. Em todas as companhias ou associações mercantís ha um livro em que se lançam todas as verbas da receita e despeza. Ora se apparecesse por ahi algum destes livros..... talvez que o conde de *tomar* tivesse que passar pela mesma fieira por que passou ultimamente mr. Teste. Para bom entendedor meia palavra basta, e o conde bem nos entende.

[*A Verdade.*]

José Augusto Corrêa Leal (vulgo o Recta Pronuncia) declara ficar mudo e quedo durante a presente sessão. S. s.ª convenceu-se de que o conde de caleche está tão ridiculo, que não precisa dos seus discursos!

A admiração é geral pela continuação do conde de caleche no governo! Tudo isto não passa d'uma birra! O conde de *tomar* já declarou que merece a confiança da corôa!

Ha muita gente que chora pela falta de camellos no theatro de D. Maria II, sem se lembrar que o paiz abunda em *camelice*.

Corre como certo que o Frescata vai ser nomeado barão de Sota e Az, e substituirá no ministerio da fazenda ao excellentissimo commendatore.

CONVERSA SEMANAL.

Segunda feira. — Dizem que se descobrira um novo roubo do conde caleche.

Terça feira. — Quanto mais o homem roubar, mais se hade sustentar.

Quarta feira. — Nunca se viu um ladrão assim.

Quinta feira. — N'outro paiz já estava enforcado.

Sexta feira. — Bem lhe importa a elle que lhe chamem ladrão.

Sabbado. — Faz elle muito bem em nos roubar.

Domingo. — A culpa é de quem o consente.

ANNUNCIOS

Quem achasse a vergonha dos collegas do conde caleche, e a queira restituir aos mesmos, póde procura-los nas suas respectivas moradas.

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros N.º 54.

LOPES LIMÃO EMPALMADOR DAS JOIAS DA R. DE SUNDA